

APRESENTAÇÃO

Esta segunda edição de *Entrepalavras* já evidencia a vocação deste periódico de contribuir para a divulgação da pesquisa linguística realizada no âmbito das instituições brasileiras e estrangeiras. Constatam-se neste número trabalhos que abordam diferentes áreas da Linguística, sob variadas perspectivas, produzidos por pesquisadores do Brasil e do exterior.

O volume se divide em três seções temáticas. Na primeira, discutem-se questões de teoria e análise linguística. Lirian Daniela Martini, da UFMG, analisa os hipocorísticos do português brasileiro, sob a perspectiva da Teoria da Otimalidade. Johnson Folorunso Ilori e Francis Olugbenga Oyebade, da University Akungba-Akoko, Nigéria, descrevem a negação em Igalá conforme os princípios do Programa Minimalista de Chomsky. Marcus Luiz Cumpri, da UNESP, discute a relação entre léxico e gramática, analisando crônicas numa abordagem enunciativa. Verônica Pasqualin Machado, da UFRGS, estuda o termo frase na obra de Benveniste, em busca das noções que subjazem ao termo.

Incluem-se nessa seção dois trabalhos que relacionam descrição e ensino. No primeiro, Graziela Jacques Prestes, da UFGRS, aborda, com base em representantes do Funcionalismo Linguístico, o pretérito imperfeito do subjuntivo, relacionando tempo e modalidade. No segundo, Liebert de Abreu Muniz, da UFC, discute, baseando-se no Funcionalismo Linguístico, os verbos depoentes em latim, relacionando-os à voz média.

Na segunda seção, o destaque é o ensino de línguas, especialmente, de língua estrangeira. Lilian Maria dos Santos Carneiro, da UFOP, relaciona princípios da Teoria da Relevância à abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira. Fabio Marques de Souza e Marcela dos Santos Bácia, da USP e UFPB, apresentam uma pesquisa que avalia a aquisição da competência comunicativa global do aprendiz de Espanhol mediada pelo cinema. Breno de Campos Belém, da UFPA, estuda a autonomia em aprendentes do inglês. Daniele Castro de Jesus Santos, Elba Santana de Souza e Samylle Bomfim Souza, da UFBA, apresentam os resultados de uma pesquisa sobre como as crenças relativas ao processo ensino/aprendizagem de língua inglesa podem

influenciar os aprendentes.

Os estudos sobre tradução sobressaem-se nesta seção. Diogo Neves da Costa, da UFRJ, aborda a tradução sob ponto de vista teórico e prático, traçando um panorama histórico da tradução no Brasil. Elisângela Liberatti, da UFSC, posiciona-se a respeito do uso da tradução em aula de língua estrangeira, pondo em confronto vários métodos de ensino de LE. Por fim, Simone Lopes de Almeida, da UFC, apoiada na análise da tradução para o português de uma novela de original em italiano, discute o papel do tradutor e as dificuldades enfrentadas.

No que diz respeito ao ensino de língua materna, Diana Ribeiro Guimarães, da UFCG, analisa o ensino de leitura proposto pelo caderno do professor *Se bem me lembro*, avaliando de que modo as atividades propostas contribuem para o processo de letramento.

A terceira seção dedica-se a estudos na área de Sociolinguística. Clarice Cristina Corbari, da UFBA/UNIOESTE, apresenta os resultados de pesquisa sobre crenças a respeito das línguas faladas no município de Irati, no Paraná, região multilíngue. Avany Aparecida Garcia, da UNIR, aborda a variação linguística em sala de aula, em especial, na Amazônia e propõe atividades práticas para o tratamento do tema em sala de aula. Regiões da Bahia são estudadas em três trabalhos. Wagner Carvalho de Argolo Nobre, da UNIME, propõe uma periodização da história linguística da Bahia, buscando explicar como se deu a mudança de um contexto multilíngue, no período colonial, para um contexto unilíngue, nos dias atuais. Marcela Moura Torres Paim e Michel Silva Guimarães, da UFBA, analisam inquéritos do Projeto AliB, com o fim de verificar como os falantes marcam temporalmente seu discurso. Hilmar Moura de Jesus, também da UFBA, com base na sociolinguística variacionista, analisa a regência variável do verbo *ir* de movimento no corpus do Projeto *A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano*.

Duas seções ainda completam o volume. Na seção *tradução*, Gênesson Johnny Lima Santos, da UFC, apresenta a tradução do original em espanhol do artigo de Cassany: *Las palabras y el escrito*, texto que aborda as dificuldades de leitura de aprendizes de língua estrangeira, diante de palavras desconhecidas. Na seção *resenha*, Roberta Gleyciângela Souza Lopes, da UFC, resenha o livro de Marcos Bagno *Não é errado falar assim!*, que discute a questão do purismo gramatical em relação a formas inovadoras já incorporadas à fala dos

brasileiros.

Com este volume, o primeiro de 2012, *Entrepalavras* reforça seu compromisso de abrir espaço a todos os níveis acadêmicos e de contribuir para a discussão de temas gerais referentes à Linguística. Considerando que a ciência se constrói no diálogo dos pesquisadores, esperamos que esses 21 trabalhos possam contribuir para a ciência linguística, suscitando novos trabalhos.

Maria Claudete Lima
Editora da Revista Entrepalavras